

1.) No primeiro texto Berkeley defende uma concepção racionalista, enquanto Quine define-o como empirista. Analise tratando a problemática filosófica que ficou evidente na modernidade, com as correntes que buscaram o entendimento sobre o processo do conhecimento - a epistemologia.

Tradicionalmente, costuma-se definir conhecimento como o modo pelo qual o sujeito se apropria intelectualmente do objeto, ou seja, relação estabelecida entre sujeito cognoscente e o objeto cognoscível. Mas de que forma o sujeito se apropria de aquilo que pode ser conhecido?

Retomando os textos de Berkeley e Quine, podemos fazer uma comparação das ideias apresentadas com as de outros dois filósofos modernos: Descartes e Locke, respectivamente.

Para Descartes, assim como Berkeley são adeptos à corrente filosófica racionalista que afirma o sujeito como sendo o principal agente do conhecimento, o ser que pensa, reflete e analisa o objeto. A filosofia cartesiana deixa claro o sujeito como sendo o protagonista do conhecimento.

A intuição intelectual, que procura captar a essência do objeto, é um dos modos de conhecer e, por sua vez, ilustra a chegada de Descartes à consciência do cogito (o eu pensante), quando considerou uma primeira verdade que não podia ser negada, mas também não poderia duvidar - "cogito, ergo sum". Intuição, essa, estabelecida a partir da dúvida metódica e de pura racionalidade, assim como ilustra Berkeley "... se há uma substância, o espírito, o percipiente".

"Penso, logo existo" é a verdade encontrada por Descartes diante da possibilidade do conhecimento. O "eu" cartesiano vai de encontro à afirmação de Berkeley: "... se examinarmos um pouco o nosso pensamento acharemos a impossibilidade de conceber qualquer semelhança exceto em novas ideias".

Quine e Locke, como representantes do empirismo, valorizam o papel dos sentidos no processo do conhecimento. A conclusão

das ideias fica clara quando o autor de *Dei dogmas do empirismo* afirma "O mito do objeto físico é epistemologicamente superior à maior parte dos outros mitos porque parece ser mais evidente que os demais..." trecho que podemos remeter ao termo "tábula rasa", criado por John Locke para significar a importância da experiência empírica.

O empirismo defende a ideia de que nada está na mente humana sem ter passado pelos sentidos. Quando Locke se expressa em defesa de que o ser humano só adquire conhecimento com a experiência, ele usa o termo "tábula rasa" para justificar que no instante do nascimento o indivíduo começa a experimentar o mundo e preencher essa sua mente que até então era como uma folha de papel em branco.

2.) No decorrer da história humana existiram diversas maneiras de compreender o que é a verdade. O critério da evidência prevaleceu na Antiguidade e na Idade Média e sofreu alterações na modernidade, com Descartes, que não renunciou à possibilidade do conhecimento. Posteriormente, as forças conflitantes entre dogmático e cético nos ensinaram a desconfiar dos sentidos, postura que se tornou mais aguda na contemporaneidade.

Se não recuarmos ao ceticismo radical nem ao dogmatismo, podemos melhor trabalhar a lógica da ciência na busca pela evidência científica que é importante que se tenha em caráter desse conhecimento a neutralidade diante dos juízos de valor.

É importante que a ciência trabalhe com os juízos de fato buscando a certeza dentro do movimento que cria a contradição. Isso é dar sentido a realidade empírica - conhecimento imediato baseado na experiência, independente de conceitos e ideias pré-concebidos em senso comum.

3-) Adorno como um dos principais membros da Escola de Frankfurt segue ao passo da instituição quando põe em crítica a sociedade de massa, antecedendo a problemática filosófica experienciada pela humanidade no século XXI.

O conhecimento na contemporaneidade é fraturado com o auxílio dos meios de comunicação, mas ao invés de ter um caráter libertador, afim de que o indivíduo seja mais autônomo, o processo porquê, muitas vezes, limita o rendimento cognoscitivo do indivíduo já que de acordo com a dinâmica capitalista mascara o conhecimento produtivo quando de forma explícita e implícita ressalta o absolutismo, alienando as pessoas um que ao menos ebr se deem conta disso.

A frankfurtianos, em grande número, defendem o conhecimento (discussão) discursivo em que a razão supera as informações concretas e mediatas recebidas por intuição e organização levando a demonstrações e conclusões. Conhecer é dar sentido ao mundo, interpretar a realidade, e descobrir a melhor maneira de agir mesmo vivendo sob a luz da massificação.



